

DECLARAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
INTERINO DA GUINÉ-BISSAU

Caros compatriotas da República da Guiné-Bissau,

Caros compatriotas guineenses na diáspora,

Membros da Comunidade Internacional,

O nosso país foi mais uma vez sacudido por um golpe de Estado militar, no passado dia 12 de Abril do ano em curso, em consequência do qual eu mais o Senhor primeiro-ministro fomos vítimas dos golpistas, arbitrariamente detidos sem termos cometido qualquer delito que o justificasse.

Posteriormente, após quase duas semanas de cativeiro, fomos libertados e conduzidos para o aeroporto Osvaldo Vieira, onde a nossa espera se encontrava uma aeronave que nos transportou para Abidjam, República da Costa do Marfim, onde permanecemos até ontem, dia 15 de Maio de 2012.

No entanto, quero aproveitar esta ocasião para publicamente agradecer ao povo da Guiné-Bissau, em primeiro lugar, a todas as organizações internacionais que personificam a comunidade internacional, designadamente as Nações Unidas, a União Africana, a CEDEAO, a CPLP, a União Europeia e a OIF, pela manifestação de solidariedade que tiveram connosco durante o período do nosso cativeiro sob custódia do auto intitulado Comando Militar.

Por outro lado, quero ainda aproveitar esta oportunidade para condenar com veemência o golpe de Estado do dia 12 de Abril que serviu apenas para causar mais uma vez um sofrimento inaceitável ao nosso povo, materializando mais uma incursão abusiva dos militares na vida política do país, contrária a constituição, a lei e a democracia.

Quero aqui e agora, lembrar a todos que fui eleito Presidente da Assembleia Nacional Popular para um mandato de 4 anos, que só termina no próximo mês de Novembro e que foi nessa qualidade que, após a morte do Presidente da República, Malam Bacai Sanhá, assumi, nos termos da Constituição, o cargo do Presidente da República Interino da Guiné-Bissau.

Portanto, não obstante a situação criada pelo golpe de Estado, em nenhum momento renunciei o meu cargo de Presidente da República Interino, pelo que a tentativa de designar um outro Presidente Interino é absolutamente inconstitucional e sem qualquer enquadramento na nossa ordem jurídica. Não aceitei renunciar ao cargo por considerar que tal acto seria o principio para a legitimação do golpe de Estado.

Assim, sem menosprezar os esforços da CEDEAO, quero aqui reiterar a todo o povo da Guiné-Bissau, a comunidade internacional personificada nas Nações Unidas, que pugnamos pela reposição da ordem constitucional, com o retorno das autoridades legítimas do país em funções até ao dia anterior ao golpe de Estado e a continuação do processo eleitoral interrompido pela acção golpista.

Por isso, encorajo a CEDEAO a continuar a trabalhar em conjugação de esforços com as restantes organizações internacionais, tal como vem indicado na declaração de imprensa do Conselho de Segurança da ONU.

E, para finalizar esta declaração à imprensa, quero agradecer a presença de todos os órgãos de comunicação social que nos honraram com as suas presenças nesta conferência de imprensa.

Lisboa, 16 de Maio de 2012.

Dr. Raimundo Pereira,

Presidente da República Interino da República da Guiné-Bissau